

Zélia embarca hoje para reunião do BID

BRASÍLIA — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, embarca hoje para Montreal (Canadá), para participar da 12ª reunião da Assembléia de Governadores do BID, que realiza uma sessão preliminar amanhã e tem sua abertura solene na segunda-feira. Zélia tem hora marcada — 15h30 — para apresentar o Plano Collor. Os 44 países ligados ao Banco Interamericano de Desenvolvimento estarão presentes a este encontro anual e defenderão suas razões para merecer os financiamentos da instituição.

O principal tema da reunião será a chamada Sétima Reposição — sistema de reposição dos fundos da entidade, que vinha sendo discutido há quatro anos — e os novos critérios a ser adotados para a liberação de US\$ 22,5 bilhões de recursos. Além disto, o evento se torna mais significativo ainda pela eleição dos 12 novos diretores executivos do BID, entre os quais se inclui o brasileiro Luiz Barbosa, no cargo há oito anos como representante conjunto do grupo do Brasil, Equador e Suriname.

Fundado com o objetivo de ajudar no desenvolvimento dos países americanos, com ênfase na América Latina, o BID tem hoje outros 17 membros *extra-regionais*: Espanha, Reino Unido, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Holanda, Israel, Itália, Iugoslávia, Japão, Noruega, Portugal, República Federal da Alemanha, Suécia e Suíça. Hoje, às 15h, começa a 56ª reunião da comissão de governadores, que costuma ter periodicidade mais intensa que a Assembléia de Governadores, realizada apenas uma vez por ano. Um representante do Itamarati, o chefe da Divisão de Política Financeira, Luiz Fernando Ligiero, já está em Montreal à espera da ministra da Economia.

Amanhã, haverá uma sessão preliminar à assembléia-geral que, após a festa de abertura, segunda-feira, se estenderá até a quarta, com trabalhos durante toda a jornada. Zélia, que estará acompanhada do chefe do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Clodoaldo Hugueney, vem fazendo segredo de seu pronunciamento no Canadá. A ministra, que já morou na Inglaterra, deverá fazer seu discurso em inglês e as expectativas internacionais são grandes, pois ela será a primeira autoridade brasileira a explicar o Plano Collor no exterior.

Da exposição de Zélia dependem as futuras dotações do BID ao Brasil, já que pelos novos critérios os diretores do banco ganharam mais poderes para controlar os projetos recebidos. Na assembléia anual serão definidos também os critérios para os empréstimos setoriais, inovação através da qual o banco não concede recursos para obras isoladas, mas para determinados setores, como o elétrico, o petroquímico e outros, concentrando ainda mais poder de fiscalização sobre os países beneficiados. A ministra da Economia terá em Montreal um encontro reservado com o presidente do BID, Enrique Iglésias. Ela aproveitará sua viagem para, em Washington (EUA), falar com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable. Serão os primeiros contatos do novo governo para começar a renegociação da dívida externa brasileira.